



DECOMTEC
DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

A Carga Tributária no Brasil

Repercussões na Indústria de Transformação

José Ricardo Roriz Coelho

Vice Presidente da FIESP
Diretor Titular do DECOMTEC

Edição 2015

29 de Outubro de 2015

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

PRESIDENTE

Paulo Skaf



DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC

DIRETOR TITULAR

José Ricardo Roriz Coelho

DIRETORIA

Diretor Titular Adjunto

Pierangelo Rossetti

Diretores

Almir Daier Abdalla

Cassio Jordão Motta Vecchiatti

Cláudio Grineberg

Cláudio Sidnei Moura

Denis Perez Martins

Eduardo Berkovitz Ferreira

Eduardo Camillo Pachikoski

Elias Miguel Haddad

Fernando Bueno

Francisco Florindo Sanz Esteban

Jorge Eduardo Suplicy Funaro

Luiz Carlos Tripodo

Manoel Canosa Miguez

Marcelo José Medela

Marco Aurélio Militelli

Mario William Esper

Mauricio Marcondes Dias de Almeida

Olívio Manuel de Souza Ávila

Rafael Cervone Netto

Robert Willian Velásquez Salvador

(Representante do CJE)

Ronaldo da Rocha

Tarsis Amoroso

Walter Bartels

EQUIPE TÉCNICA

Gerente

Renato Corona Fernandes

Paulo Sergio Pereira da Rocha

Silas Lozano Paz

Equipe Técnica

Adriano Giacomini Morais

Albino Fernando Colantuono

André Kalup Vasconcelos

Caio de Paiva Garzeri

Célia Regina Murad

Débora Bellucci Módolo

Érica Marques Mendonça

Fernando Momesso Pelai

Juliana de Souza

Luis Menon José

Luiz Fernando Castelli

Estagiário

Gustavo Dimas de Melo Pimenta

Apoio

Maria Cristina Bhering Monteiro Flores

Resumo Executivo

1. CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA

- De 1980 a 2014, a carga tributária brasileira aumentou 9,1 pontos percentuais do PIB, passando de 24,4% para 33,5% do PIB. [Página 11](#)
- A partir de 1980, dentre os governos analisados, **a maior elevação em pontos percentuais da carga foi obtida no primeiro mandato do Presidente Lula, quando a tributação aumentou 2,2 p.p do PIB, impulsionada pela reforma do PIS/COFINS.** [Página 12.](#)
- A carga tributária atingiu 33,5% do PIB em 2014, sendo 22,9 p.p. do Governo Federal, 8,5 p.p. dos governos estaduais e distrital e 2,1 p.p. dos governos municipais. [Página 13.](#)

Distorções do Sistema Tributário:

- **Falta de transparência:** O **cálculo por dentro** e a **incidência de tributo sobre tributo** são distorções que elevam a tributação sem que haja transparência à sociedade brasileira. [Páginas 14 e 15.](#)
- **Regressividade:**
 - Famílias com renda de até 2 Salários Mínimos (S.M.) gastam 46% de suas rendas com tributos embutidos nos preços de suas despesas de consumo. E, famílias com renda acima de 25 S.M. gastam 18% de suas rendas com tributos embutidos nos preços de suas despesas de consumo. [Página 16.](#)

2. COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

- De 1980 a 2013, a carga tributária brasileira aumentou 9,3 p.p., a 6ª maior variação na comparação com 26 países da OCDE que, juntamente com o Brasil, respondem por 64% do PIB mundial. Nos seis países que mais aumentaram a carga, o único país que supera o Brasil no aumento e no nível da carga tributária é a Itália. **Página 18.**
- **Na comparação com países que respondem por 90% do PIB mundial, dada a renda *per capita* e o IDH, a carga tributária brasileira (Federal, UFs e Municípios) deveria ser de 25% do PIB. Páginas 19 e 20.**
- O Brasil aumentou o consumo do governo acima do de outros países, isso impactou na carga tributária mais acentuadamente, sem que houvesse o retorno compatível à sociedade. **Pg. 21.**
- Nos países da OCDE, a tributação sobre renda é mais importante do que sobre bens e serviços. No Brasil, a situação é inversa, com tributação alicerçada sobre bens e serviços. **Páginas 22 a 27.**

Base de Incidência	OCDE	Brasil
Renda - % do PIB	11,6%	6,1%
Bens e Serviços - % do PIB	7,7%	17,3%

- A burocracia tributária (custo para preparar e pagar tributos) é mais elevada no Brasil.
 - Segundo o Banco Mundial, uma empresa gasta cerca de 2.600 horas por ano somente com a burocracia para preparar e pagar tributos. **Página 28.**

3. A CARGA TRIBUTÁRIA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

- **A indústria de transformação é o setor mais tributado na economia brasileira, respondendo por 30,3% da arrecadação de tributos em 2014, mas o setor representa 10,9% de participação no PIB do país. Páginas 30 e 31.**
- **38% dos preços dos produtos industriais correspondem a tributos em 2014, considerando toda a cadeia produtiva à montante.**
 - Os produtos da indústria de transformação são *tradables*, ou seja, são suscetíveis à concorrência externa, e a alta tributação é um dos fatores que reduz a competitividade da indústria brasileira. **Página 32.**
- **Na Indústria de Transformação, a Burocracia Tributária custou R\$ 35,5 bilhões em 2014, equivalente a 1,16% do faturamento do setor no ano. Página 33.**

1	Objetivos
2	Apresentação
3	Carga Tributária: série histórica , arrecadação tributária por ente federado e distorções do sistema tributário
4	Comparação Internacional
5	A Carga Tributária na Indústria de Transformação
6	Considerações finais

1. Objetivos

- **Analisar a evolução histórica da carga tributária brasileira.**
- **Apresentar algumas distorções do sistema tributário nacional.**
- **Realizar comparativo internacional, verificando, dentre outras coisas, se a carga tributária é compatível com o nível de renda e de desenvolvimento humano do país.**
- **Analisar a carga tributária na Indústria de Transformação: peso da tributação, impacto nos preços industriais e burocracia tributária.**

2. Apresentação

No ajuste fiscal do governo federal existem medidas que elevam a carga tributária, por exemplo, a cobrança do imposto de renda nos juros sobre o capital próprio (JSCP) e a recriação da CPMF.

Porém, esse ajuste fiscal não considera que a carga tributária brasileira já é elevada, sobretudo quando confrontada com os atuais níveis de renda *per capita* e de desenvolvimento humano do país.

Nesse estudo, se demonstrará que a carga tributária atingiu níveis elevados nos últimos anos, puxada pelo aumento do consumo do governo, mas que não trouxe à sociedade o retorno desejado.

Além disso, a indústria de transformação tem sido o setor mais penalizado pela alta tributação, impedindo o desenvolvimento do setor.

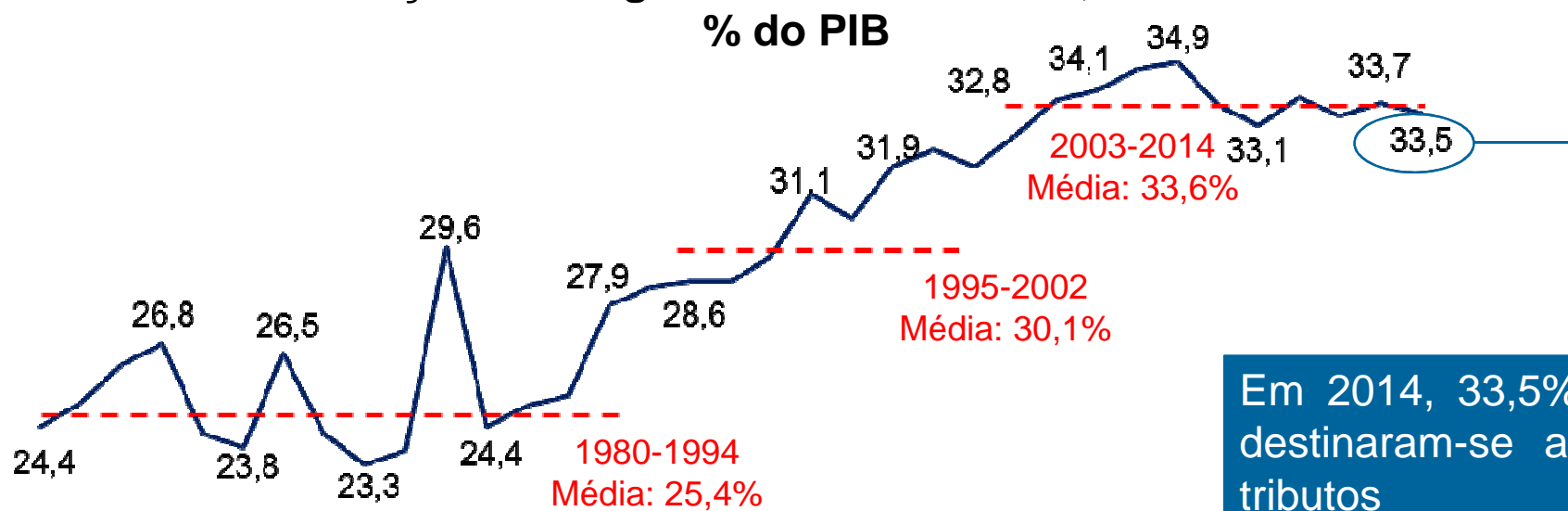
1	Objetivos
2	Apresentação
3	Carga Tributária: série histórica , arrecadação tributária por ente federado e distorções do sistema tributário
4	Comparação Internacional
5	A Carga Tributária na Indústria de Transformação
6	Considerações finais

3. A Carga Tributária no Brasil - Série Histórica

A carga tributária aumentou 9,1 p.p. de 1980 a 2014, passou de 24,4% para 33,5% do PIB.

- De 1980 a 1994, a carga tributária média foi de 25,4% do PIB
- De 1995 a 2002: a carga tributária média foi de 30,1% do PIB.
- De 2003 a 2014: a carga tributária média foi de 33,6% do PIB.

Evolução da Carga Tributária no Brasil, 1980-2014



1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014

Fonte: IBGE: 1980 a 2011; RFB: 2012 a 2014. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

3. A Carga Tributária no Brasil - Série Histórica

A carga tributária elevou-se consistentemente após a estabilização econômica obtida com o Plano Real. Antes disso, apesar das tentativas do Governo, a tributação não conseguia manter uma trajetória ascendente por muito tempo. Isso ocorria, principalmente, devido à inflação que assolava o país desde o início dos anos 1980.

Dentre os governos analisados, a maior elevação em pontos percentuais da carga foi obtida no primeiro mandato do Presidente Lula, quando a tributação **aumentou 2,2 p.p do PIB, impulsionada pela reforma do PIS/COFINS.**

Período	Presidente	Carga no primeiro ano do Governo % do PIB	Carga no último ano do governo % do PIB	Variação da Carga p.p. do PIB	Carga Média % do PIB
1980-1984	João Figueiredo	24,4	24,2	-0,2	25,3
1985-1989	José Sarney	23,8	23,7	-0,1	24,3
1990-1994	Collor e Itamar Franco	29,6	27,9	-1,7	26,4
1995-1998	Fernando Henrique Cardoso	28,4	29,3	0,9	28,7
1999-2002	Fernando Henrique Cardoso	31,1	32,4	1,3	31,5
2003-2006	Luiz Inácio Lula da Silva	31,9	34,1	2,2	33,2
2007-2010	Luiz Inácio Lula da Silva	34,7	33,1	-1,6	34,1
2011-2014	Dilma Rousseff	33,9	33,5	-0,4	33,6

3. Carga tributária por ente federativo

A arrecadação de tributos concentra-se principalmente na União, responsável por 68,5% das receitas.

GOVERNO FEDERAL

- 22,9% do PIB

Estados e Distrito Federal

- 8,5% do PIB

Municípios

- 2,1% do PIB

Carga Total
33,5% do PIB

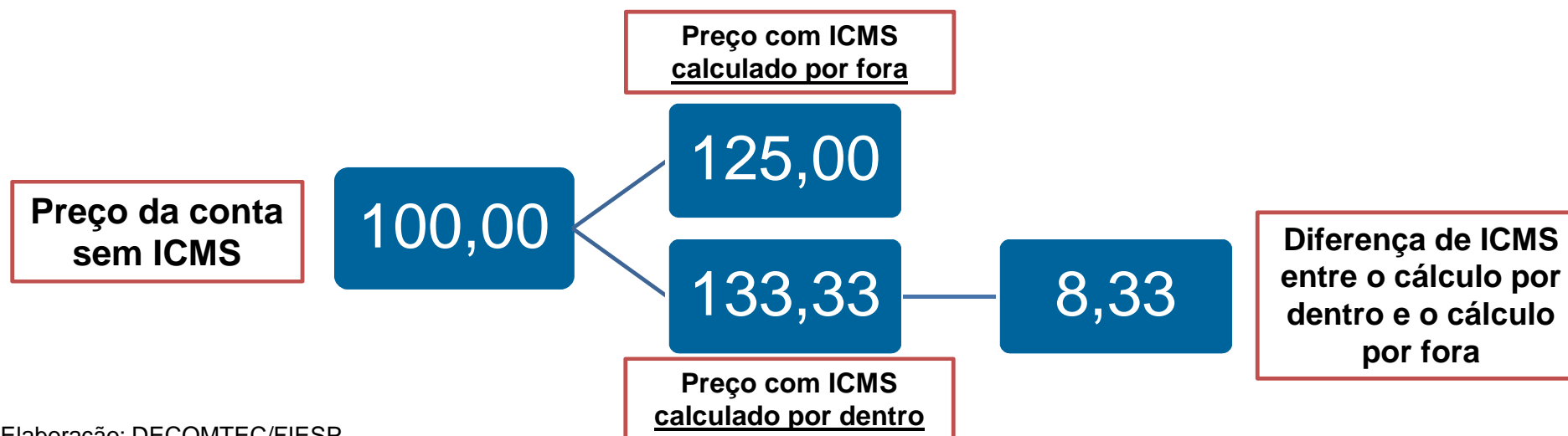
3. Distorções do Sistema Tributário

Cálculo “por dentro”

1) Tributos calculados “por dentro”

O sistema tributário tem várias distorções, um delas é o cálculo “por dentro”, que consiste em incluir o imposto na sua própria base de cálculo

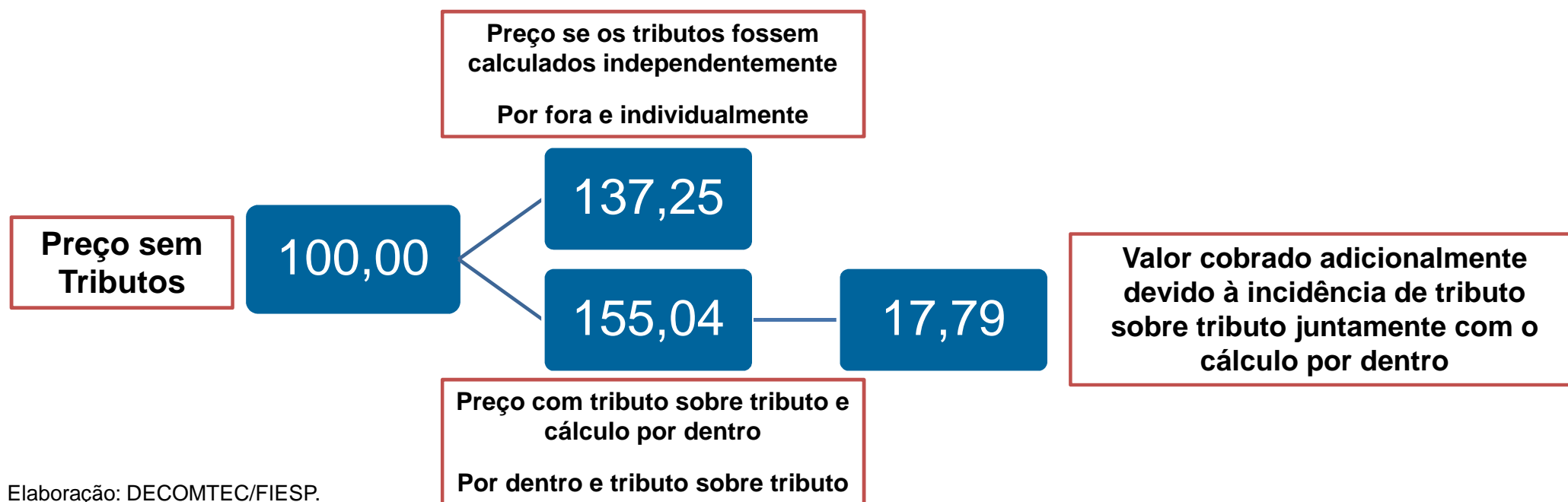
Por exemplo, a conta energia elétrica com alíquota de 25% de ICMS, devido ao cálculo por dentro, resulta em uma cobrança de 33,3% do valor consumido.



3. Distorções do Sistema Tributário Cálculo de “tributo sobre tributo”

2. Incidência de tributo sobre tributo

Outra distorção do sistema tributário é a incidência de tributo sobre tributo, onde **cada um dos tributos recai sobre si mesmo e sobre os demais**, numa escalada de incidências, que tem como consequências a falta de transparência e o aumento do ônus tributário. O exemplo* abaixo elucida a questão, utilizando alíquotas de 18% para o ICMS; 10%, IPI; 7,6%, COFINS e 1,65%, PIS.



Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

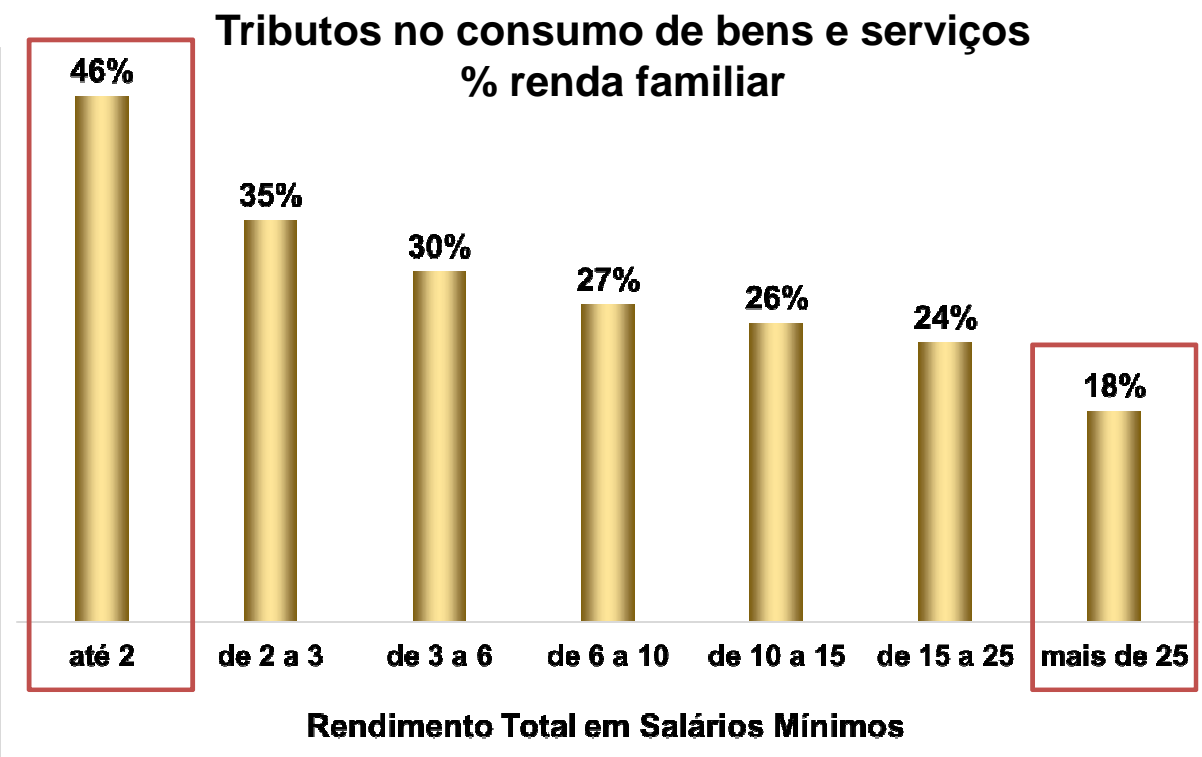
* Quando a mercadoria se destina ao ativo ou uso do destinatário.

3. Distorções do Sistema Tributário

Regressividade

3. Regressividade

Além das distorções apresentadas, o sistema tributário é regressivo. Ou seja, quem tem menor renda, acaba pagando relativamente mais tributos do que quem tem mais renda. Os tributos estão embutidos no consumo de bens e serviços, o qual é maior em relação à renda nas famílias mais pobres.



A regressividade do sistema tributário brasileiro contribui para a manutenção dos níveis de desigualdade de renda e pobreza.

Famílias com renda de até dois salários mínimos por mês, gastam até 46% de tudo que ganham com tributos embutidos em suas compras.

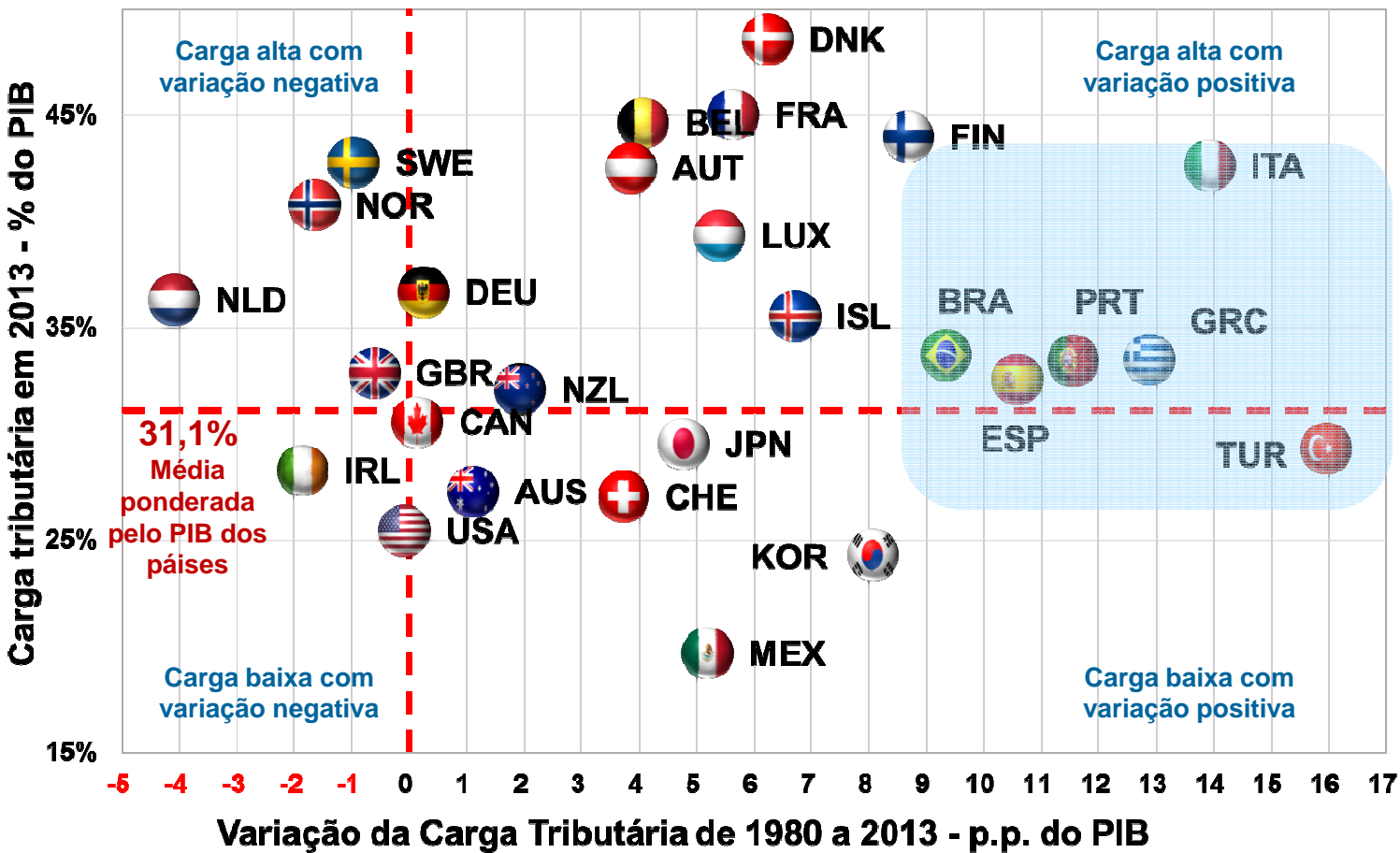
Fonte: IBGE, RFB, CONFAZ, CEF. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

Incluem os tributos federais, inclusive FGTS e Previdência Social, e o ICMS, na cadeia produtiva dos bens e serviços consumidos.

1	Objetivos
2	Apresentação
3	Carga Tributária: série histórica , arrecadação tributária por ente federado e distorções do sistema tributário
4	Comparação Internacional
5	A Carga Tributária na Indústria de Transformação
6	Considerações finais

4. Variação da Carga tributária de 1980 a 2013

De 1980 a 2013, a carga tributária brasileira aumentou 9,3 p.p., é a 6ª maior variação na comparação com 26 países da OCDE que, juntamente com o Brasil, respondem por 64% do PIB mundial.



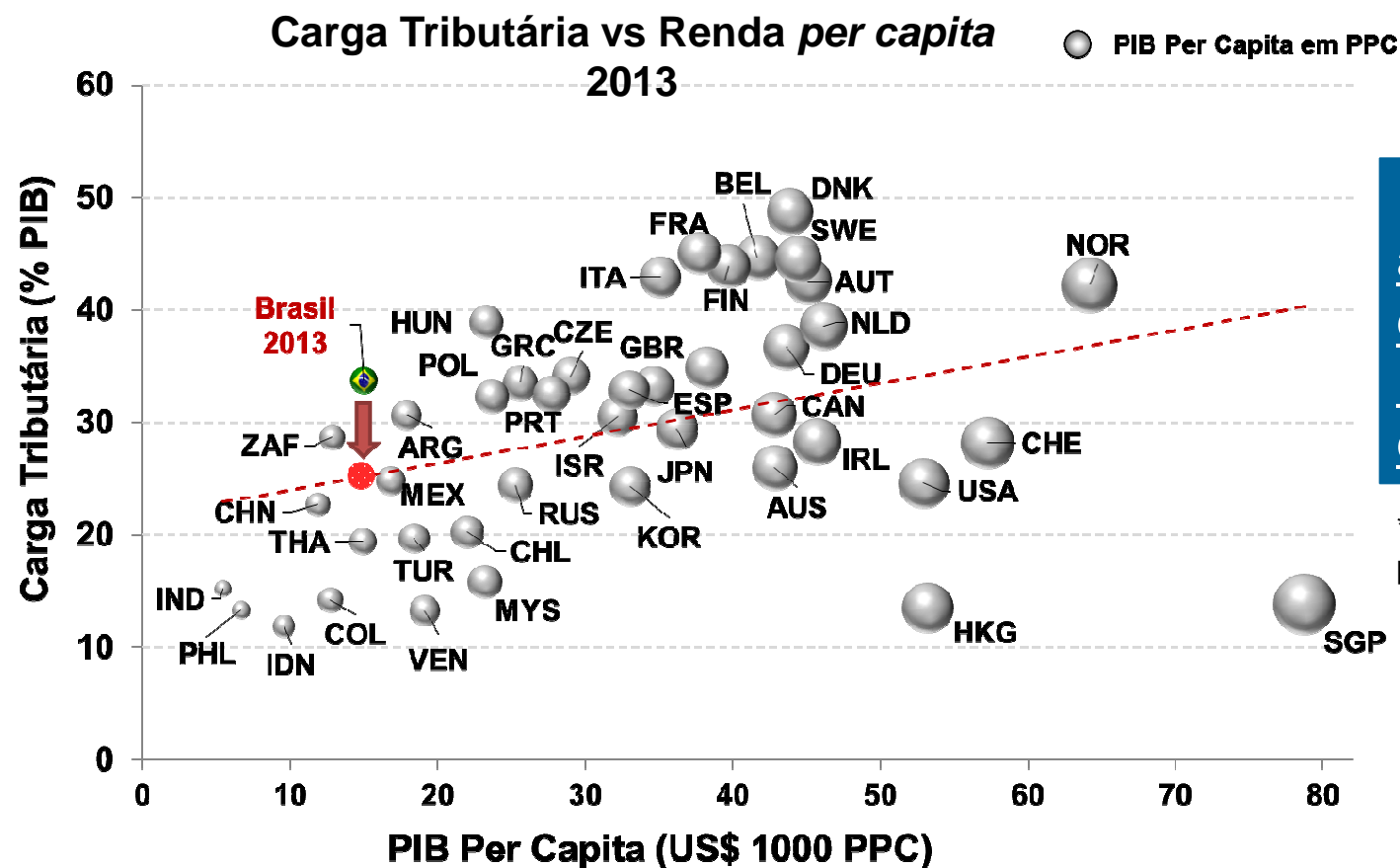
Entre os 6 países que mais elevaram a carga tributária de 1980 a 2013, o único país a superar o Brasil no aumento e no nível da carga tributária foi a Itália.

De 1980 a 2013, a carga da Itália aumentou 13,9 p.p., alcançando 42,6% do PIB em 2013.

No mesmo período, a carga do Brasil aumentou 9,3 p.p., chegando a 33,7% do PIB em 2013.

4. Carga tributária vs renda *per capita*

- A carga tributária brasileira não é compatível com a renda *per capita* do país.
- No Brasil, com a renda *per capita* atual, a carga deveria ser de 25% do PIB.

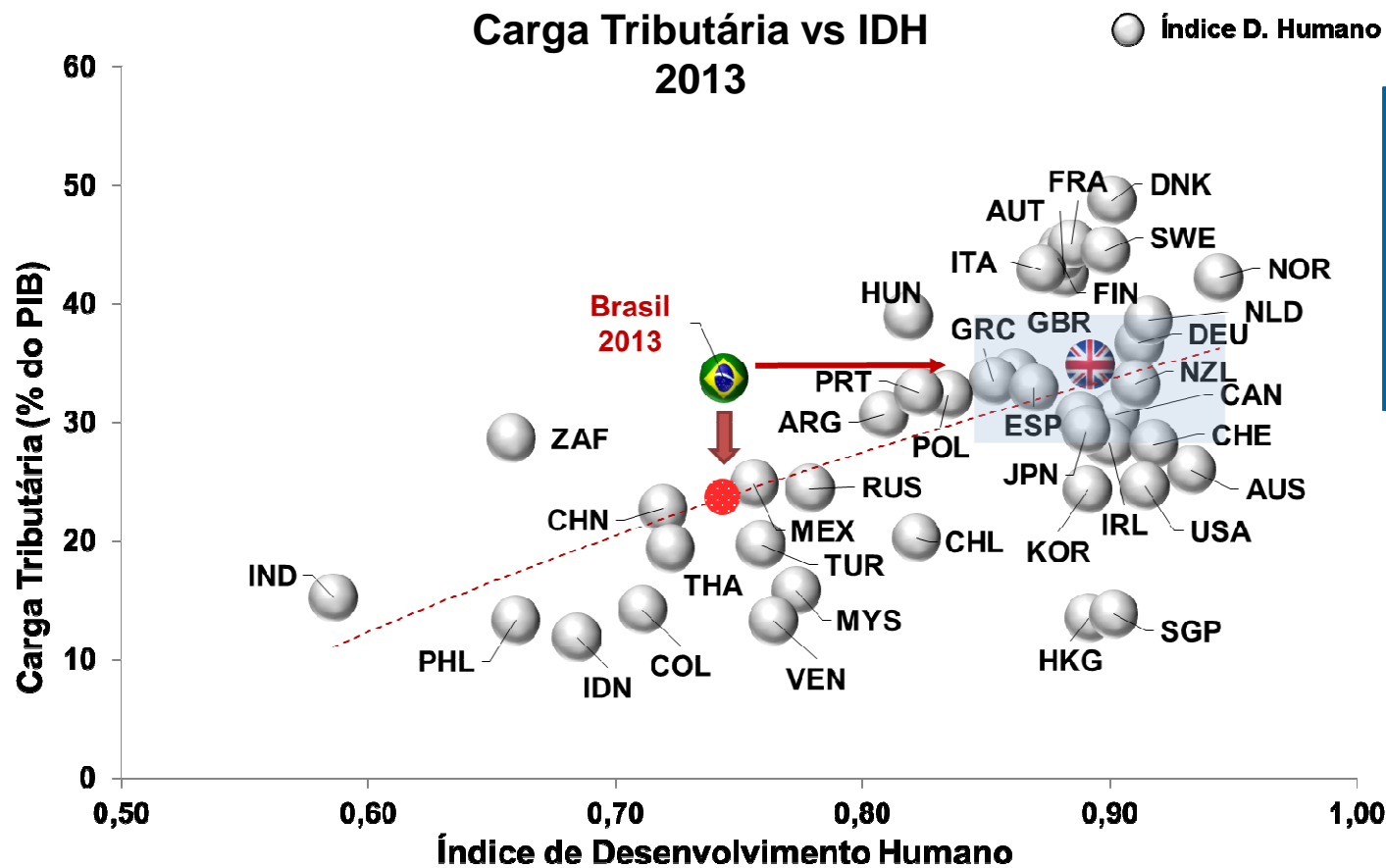


Na comparação internacional*, a carga tributária brasileira é de país desenvolvido, mas a renda *per capita*, de país em desenvolvimento.

*43 Países do IC-FIESP que são responsáveis por 90% do PIB mundial

4. Carga tributária vs IDH

- A carga tributária não é compatível com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, que tem carga de país desenvolvido, mas IDH de país em desenvolvimento.
- Com a carga atual, o IDH do Brasil deveria estar próximo ao da Grã-Bretanha.



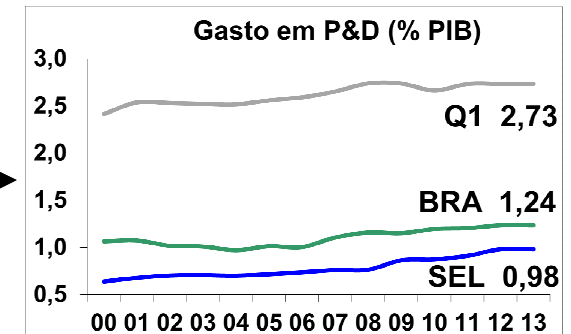
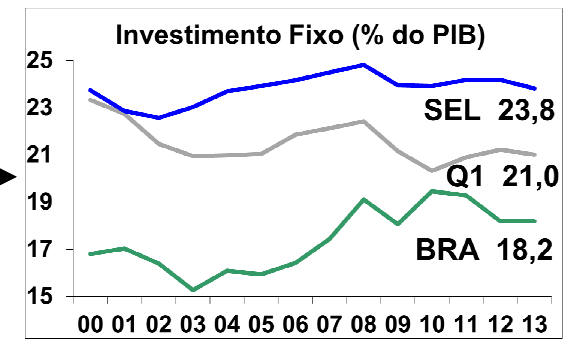
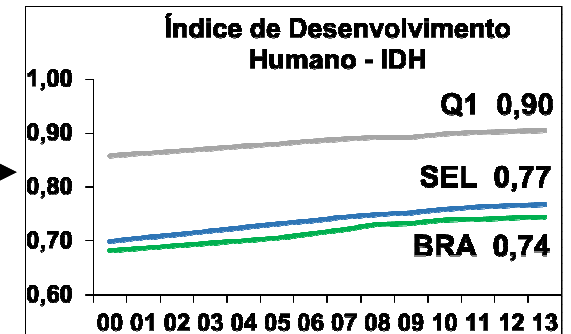
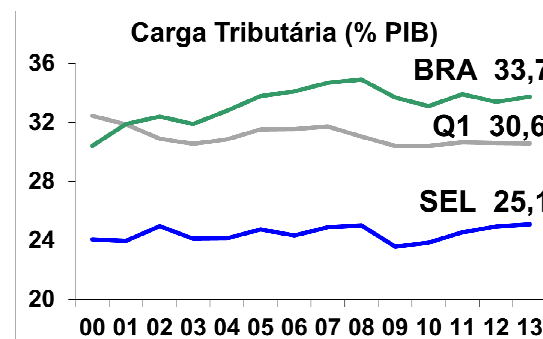
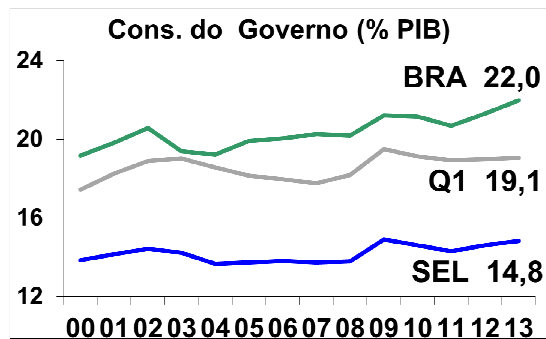
Na comparação Internacional*, dada a renda *per capita* e IDH que o Brasil tem atualmente, a carga tributária deveria ser de **25% do PIB.**

*43 Países do IC-FIESP que são responsáveis por 90% do PIB mundial

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede o nível de desenvolvimento humano dos países utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB *per capita*).

4. Eficiência dos gastos do Governo

O consumo do governo brasileiro está acima do de outros países, e foi elevado ainda mais, isso impactou na carga tributária mais acentuadamente, sem que houvesse o retorno compatível à sociedade.



Q1 - Países mais competitivos do IC-FIESP: Coreia do Sul, Cingapura, Dinamarca, Estados Unidos, Holanda, Hong Kong, Israel, Noruega, Suécia e Suíça.

SEL: países que evoluíram no IC de 2000 a 2013, similares à renda *per capita* brasileira: China, Hungria, Filipinas, México, Polônia, Rep. Tcheca, Rússia, Tailândia e Turquia.

Fontes: Banco Mundial, FMI, SCB, IBGE, RFB. Elaboração DECOMTEC/FIESP

3. Receitas por base de incidência Brasil e OCDE - 2013

- Nos países da OCDE, a tributação sobre renda é mais importante do que sobre bens e serviços. No Brasil, a situação é inversa, com tributação alicerçada sobre bens e serviços.
- A tributação sobre a renda representa 37% das receitas na OCDE, enquanto, no Brasil, a tributação sobre a renda responde por 18% das receitas.
- A tributação sobre bens e serviços responde por 51% da carga tributária do Brasil, enquanto, na OCDE, a tributação sobre bens e serviços responde, em média, por 25% da tributação total.
- A tributação brasileira penaliza a produção, os investimentos e o consumo.

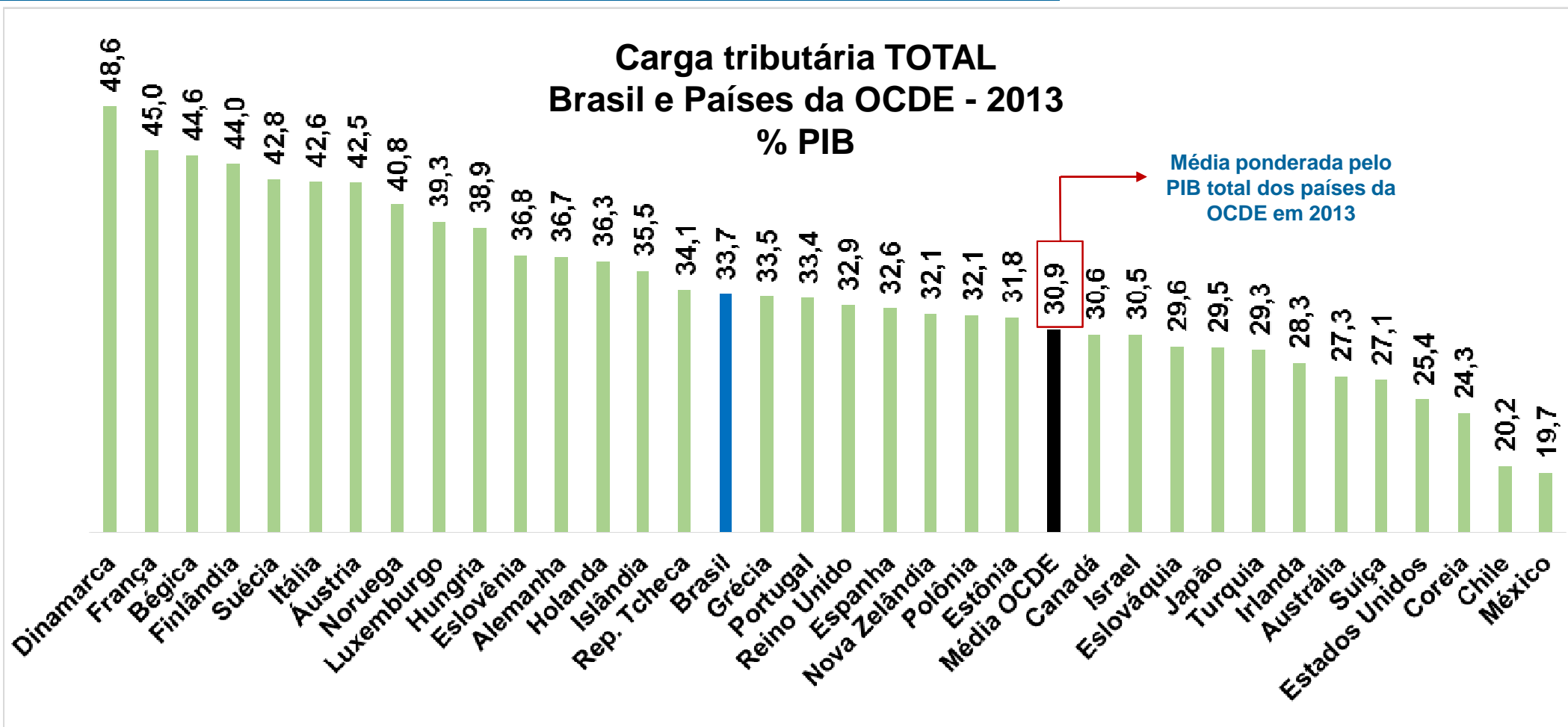
Receitas por base de incidência - Brasil e OCDE, 2013

Em % do PIB

Tipo de Base	Média ponderada países da OCDE	Brasil
Bens e Serviços	25% → 7,7%	51% → 17,3%
Folha de Pagamentos	9,0%	8,5%
Renda, Lucro e Ganho de Capitais	11,6%	6,1%
Propriedade	2,5%	1,3%
Demais Tributos	0,2%	0,6%
Carga Tributária Total	30,9%	33,7%

Fonte: Carga Tributária no Brasil 2014-RFB; "Revenue Statistics: Comparative tables", *OECD Tax Statistics* (database). Banco Mundial Elaboração DECOMTEC/FIESP. Os 34 países da OCDE e o Brasil responderam por 65% do PIB mundial em 2012.

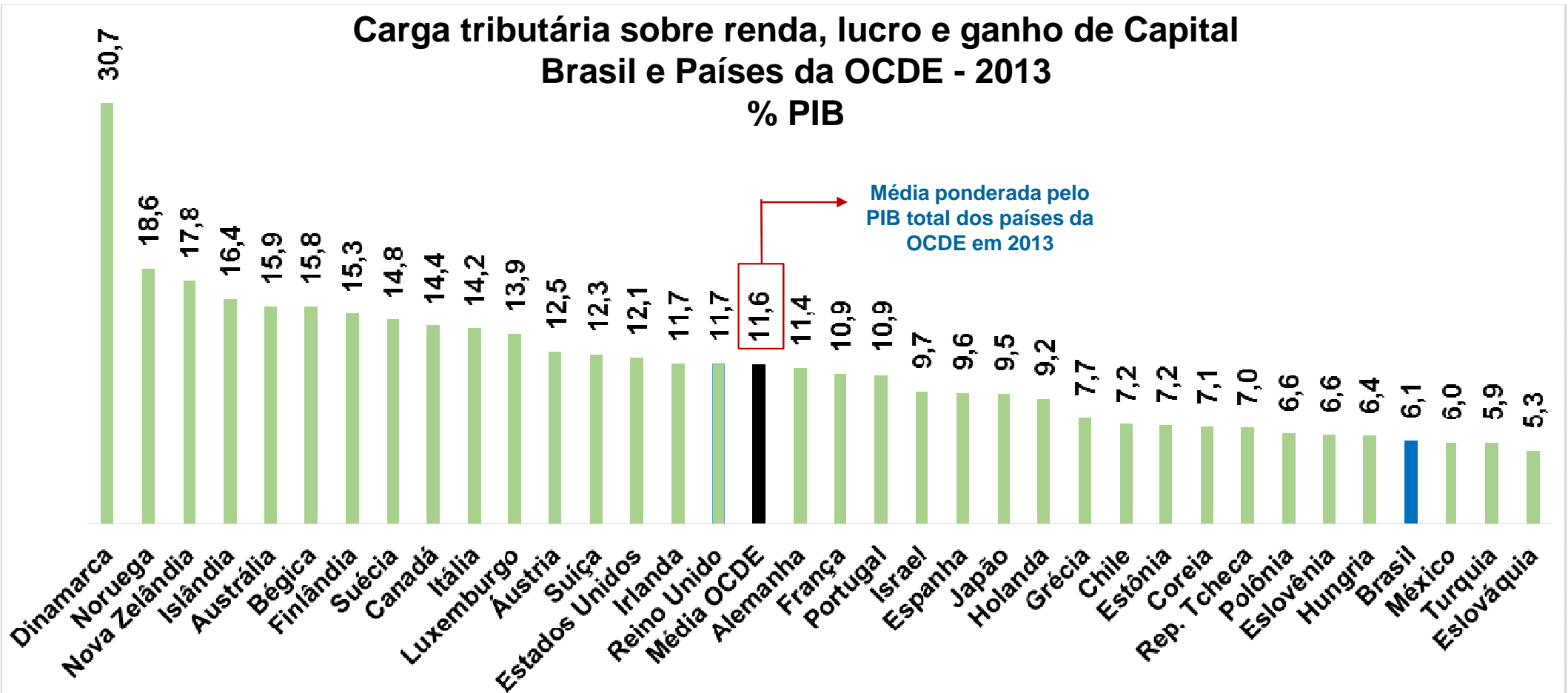
3. Carga Tributária Total em % do PIB Brasil e Países da OCDE - 2013



Fonte: Carga Tributária no Brasil –RFB; "Revenue Statistics: Comparative tables", *OECD Tax Statistics* (database). Banco Mundial Elaboração DECOMTEC/FIESP.

3. Receitas por base de incidência Renda, lucro e ganho de capital

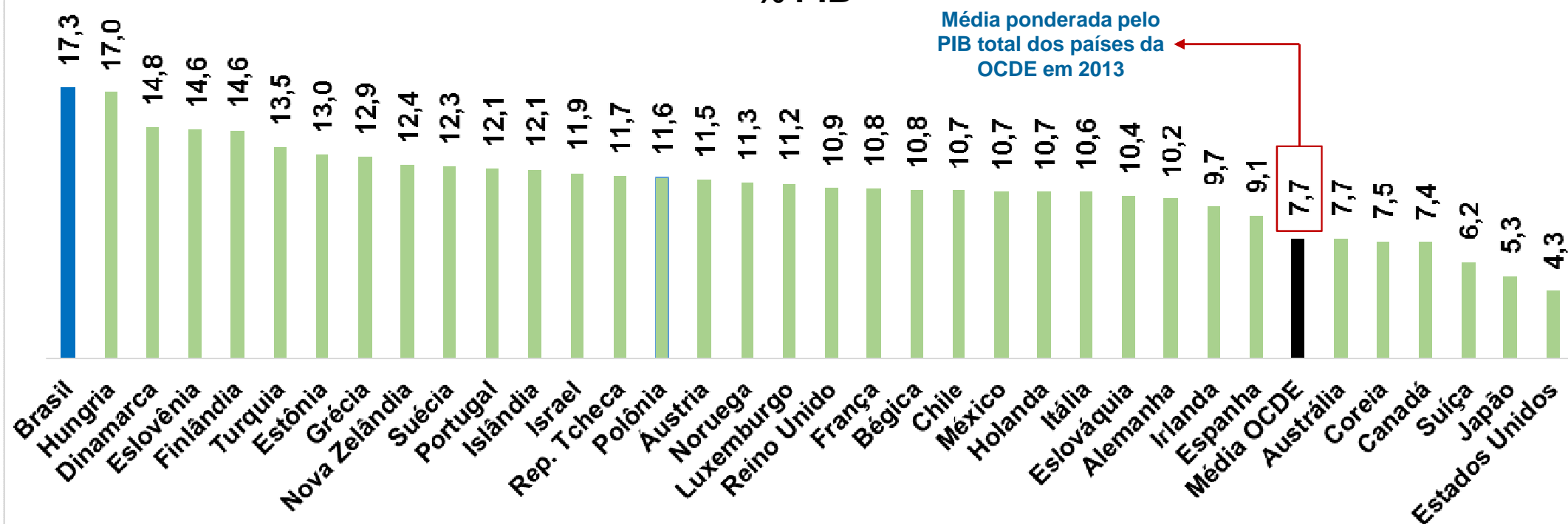
**Carga tributária sobre renda, lucro e ganho de Capital
Brasil e Países da OCDE - 2013
% PIB**



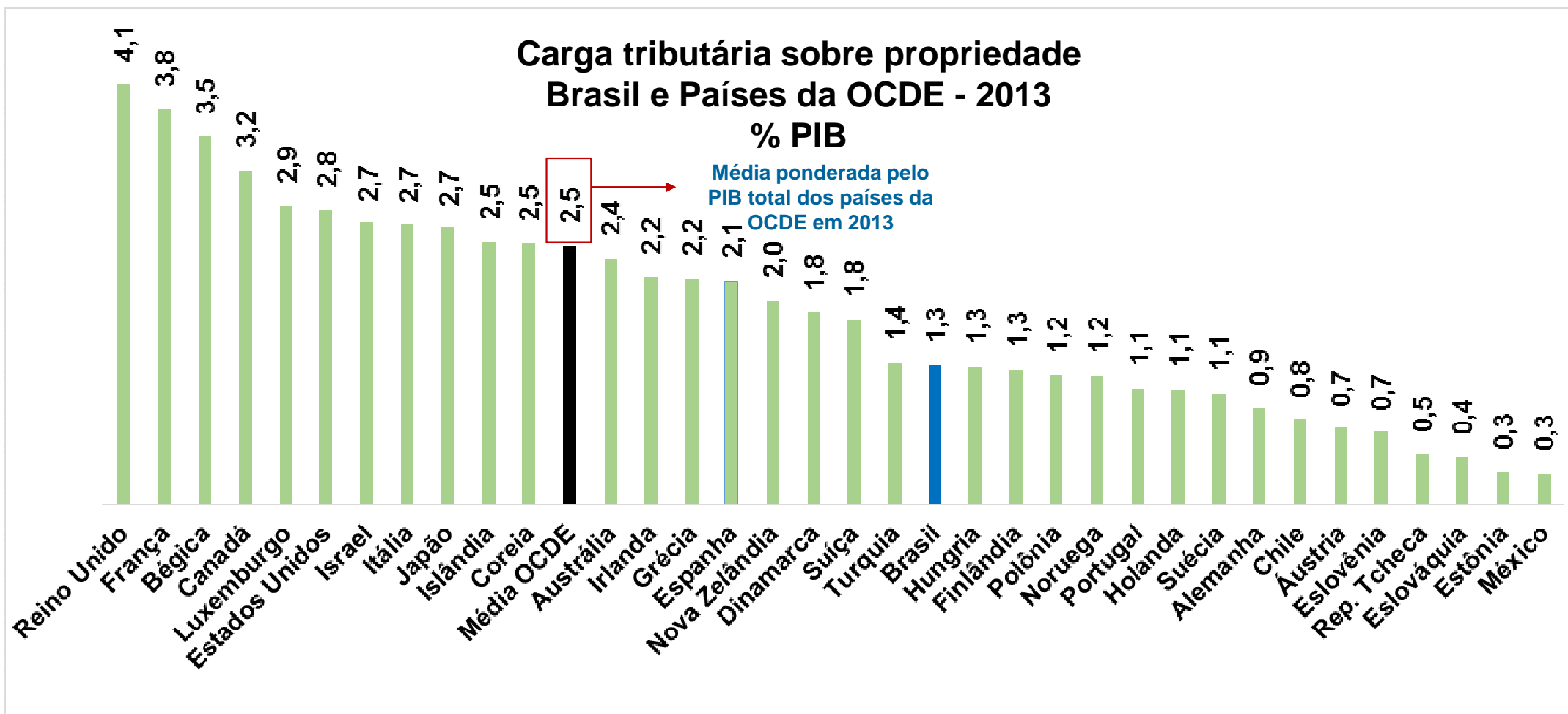
Fonte: Carga Tributária no Brasil –RFB; "Revenue Statistics: Comparative tables", *OECD Tax Statistics* (database). Banco Mundial Elaboração DECOMTEC/FIESP.

3. Receitas por base de incidência Bens e serviços

**Carga tributária sobre bens e serviços
Brasil e Países da OCDE - 2013**
% PIB

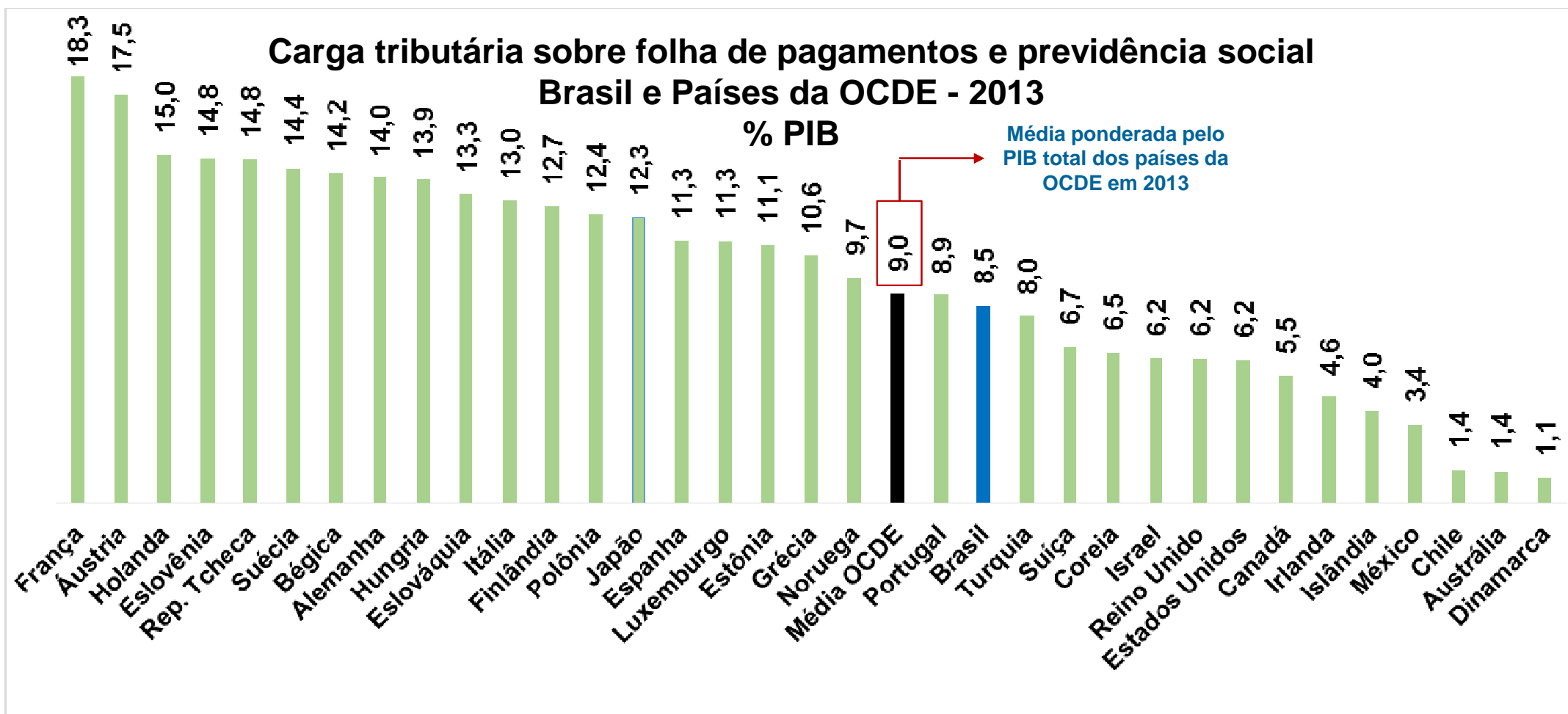


3. Receitas por base de incidência Propriedade



Fonte: Carga Tributária no Brasil –RFB; "Revenue Statistics: Comparative tables", *OECD Tax Statistics* (database). Banco Mundial Elaboração DECOMTEC/FIESP.

3. Receitas por base de incidência Folha de pagamentos



Fonte: Carga Tributária no Brasil –RFB; "Revenue Statistics: Comparative tables", *OECD Tax Statistics* (database). Banco Mundial Elaboração DECOMTEC/FIESP.

4. Burocracia tributária

- Além da elevada carga tributária, a burocracia para pagar e recolher tributos soma-se aos custos com tributação.
- O Banco Mundial mediu o ônus administrativo para o pagamento de impostos em pequenas e médias empresas em 189 economias.
- No quesito pagamento de impostos, o Brasil está classificado na 177ª posição dentre os 189 países analisados - *Doing Business 2014*. Com 2.600 horas/ano para preparar e pagar tributos.

Tempo para preparar e pagar tributos

Economia	Tempo - horas por ano
Brasil	2.600
América Latina e Caribe	366
Ásia do Sul	325
África Subsaariana	311
Europa e Ásia Central	234
Oriente Médio e Norte da África	220
Extremo Oriente & Pacífico	204
OCDE	175

Fonte: Doing Business. Banco Mundial. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

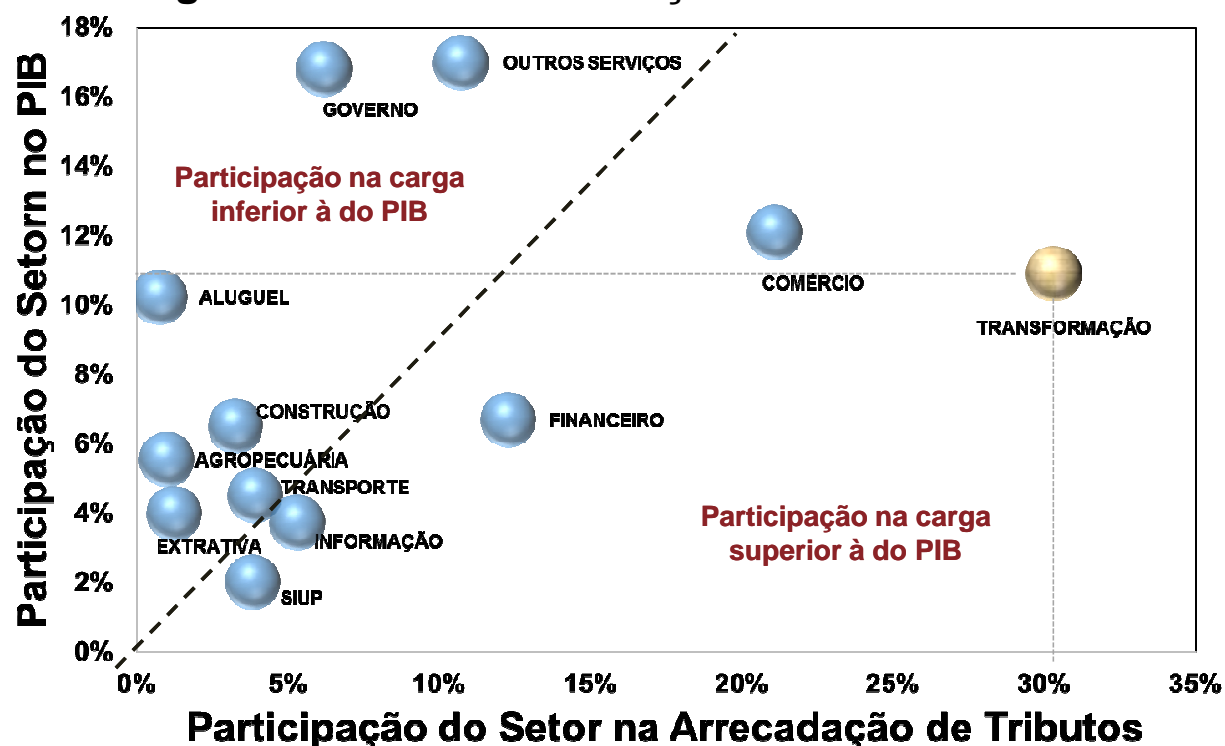
Segundo o Banco Mundial, O ciclo de coleta de dados mais recente foi concluído em dezembro de 2013.

1	Objetivos
2	Apresentação
3	Carga Tributária: série histórica , arrecadação tributária por ente federado e distorções do sistema tributário
4	Comparação Internacional
5	A Carga Tributária na Indústria de Transformação
6	Considerações finais

5. Participação dos setores na carga e no PIB

A indústria de transformação é o setor mais tributado na economia brasileira, respondendo por 30,3% da arrecadação de tributos* em 2014.

Carga tributária vs arrecadação de tributos* 2014



A indústria de transformação é responsável por 30,3% da arrecadação de tributos*, mas tem participação de 10,9% no PIB da economia.

Setores da economia	Arrecadação tributos* Em %	Participação do setor no % PIB
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	30,3%	10,9%
Comércio	21,1%	12,1%
Financeiro	12,3%	6,7%
Outros serviços	10,7%	17,0%
Administração Pública e seguridade social	6,2%	16,8%
Informação	5,3%	3,7%
Transportes	3,9%	4,5%
SIUP – Serv. Indus. de Utilidades Publicas	3,8%	2,0%
Construção	3,3%	6,5%
Indústria Extrativa	1,2%	4,0%
Agropecuária	1,0%	5,6%
Aluguel	0,8%	10,2%

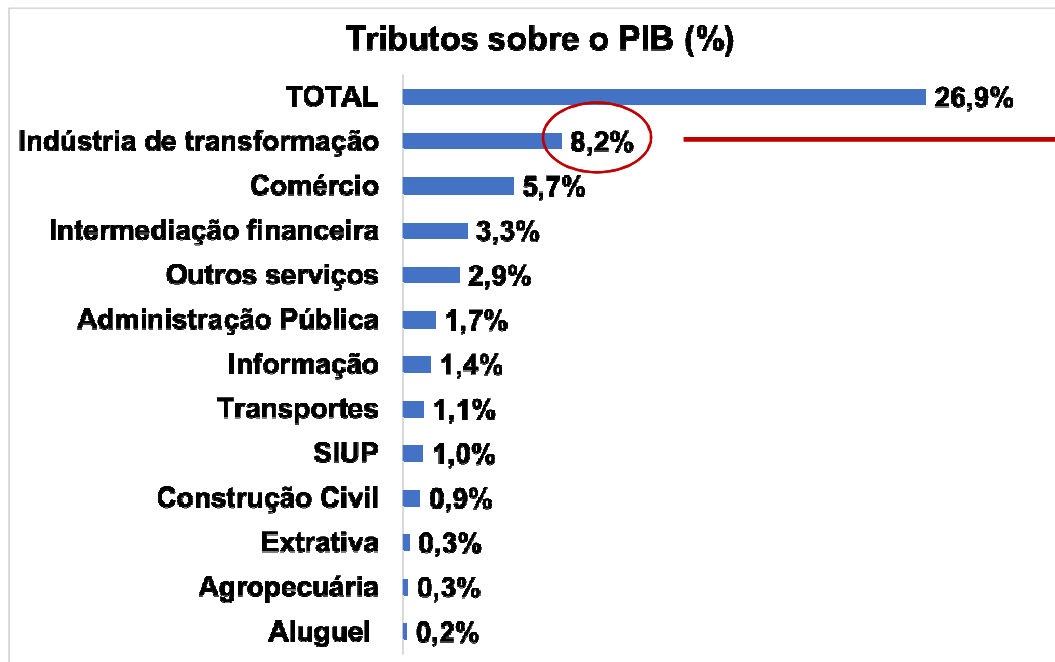
Fonte: RFB. CEF. CONFAZ. IBGE. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

*Tributos federais, Previdência Social, FGTS e ICMS.

5. Carga Tributária Setorial

- A carga tributária setorial utiliza tributos* que equivalem a 26,9% do PIB, ou seja, cerca de 80% da carga tributária total de 2014, que foi de 33,5% do PIB..
- Os tributos utilizados no cálculo são os federais, a Previdência Social, o FGTS e o ICMS.
- Não estão computados os demais tributos estaduais (IPVA, ITCMD, etc.) e os tributos municipais (IPTU, ISS, ITBI, etc.), pois estes não contêm informações segmentadas por setor da economia.

Carga Tributária Setorial em % do PIB Total, 2014



8,2% do PIB da economia correspondem à carga tributária* da indústria de transformação.

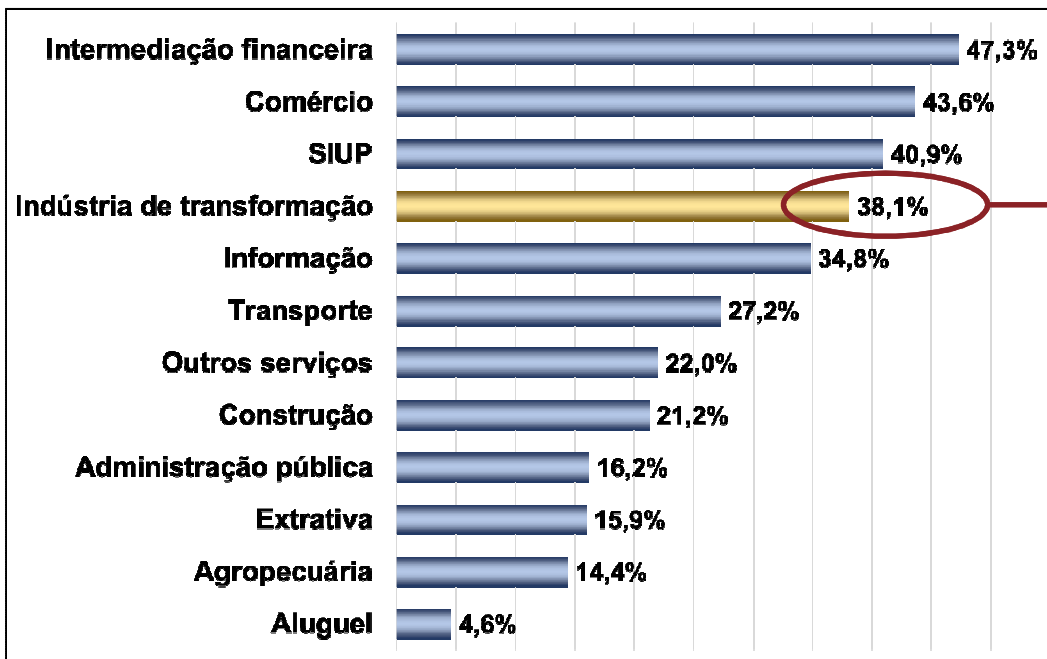
Fonte: RFB. CEF. CONFAZ. IBGE. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

*Tributos federais, Previdência Social, FGTS e ICMS.

5. Impacto da tributação nos preços

- Os preços dos produtos industrializados contêm 38% de tributos*, considerando toda a cadeia produtiva à montante.
- Os produtos da indústria de transformação são *tradables*, ou seja, são produtos suscetíveis à concorrência externa, a alta tributação reduz a competitividade da indústria nacional.

Tributos* nos preços dos setores, 2014



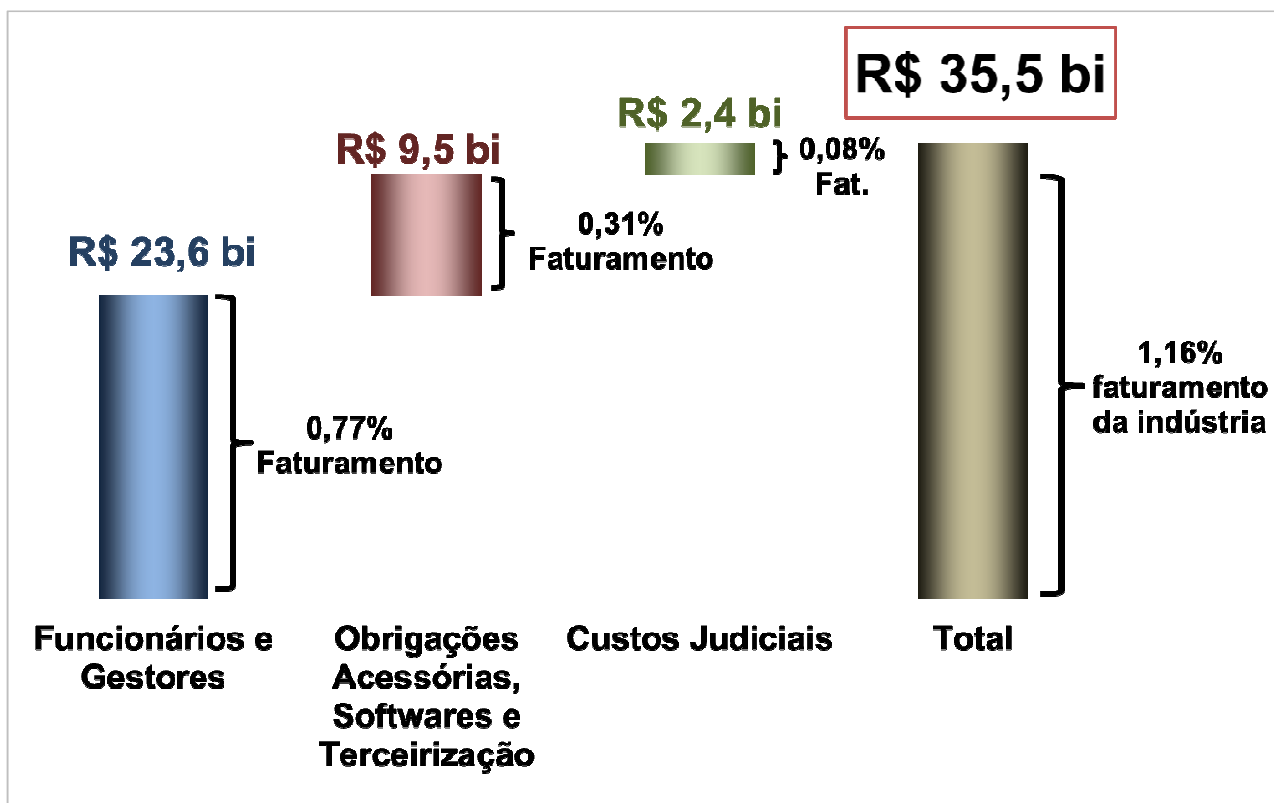
Os preços dos produtos industrializados contêm, em média, 38% de tributos*, considerando toda a cadeia produtiva à montante.

Fonte: RFB. CEF. CONFAZ. IBGE. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

*Tributos federais, Previdência Social, FGTS e ICMS.

5. Custo da Burocracia tributária na indústria

Além da elevada carga tributária, o setor industrial arca com custos para preparar e pagar tributos, que consomem **1,16% do faturamento da indústria de transformação, cerca de R\$ 35,5 bilhões em 2014**



Item	Burocracia Tributária
Funcionários e gestores	66%
Obrigações Acessórias	27%
Custos judiciais	7%
TOTAL	100%

1	Objetivos
2	Apresentação
3	Carga Tributária: série histórica , arrecadação tributária por ente federado e distorções do sistema tributário
4	Comparação Internacional
5	A Carga Tributária na Indústria de Transformação
6	Considerações Finais

6. Considerações finais

- O Brasil tem elevada carga tributária, e a FIESP não admite novas elevações da tributação, seja pela recriação da CPMF ou pela unificação do PIS/COFINS.
- Na Reforma Tributária, que está em andamento na Câmara dos Deputados, a FIESP propôs a inclusão do limite de 26% do PIB à carga tributária.
 - Esse limite da tributação deverá ser alcançado em dez anos por meio da redução anual de 1 ponto percentual da carga em relação ao PIB.
 - Antes da redução anual de 1 ponto percentual da carga tributária em relação ao PIB, devem ser efetuados reformas e ajustes em um prazo máximo de três anos.

José Ricardo Roriz Coelho

Vice Presidente da FIESP
Diretor Titular do DECOMTEC

cdecomtec@fiesp.org.br



**ACESSE NAOVOUPAGAROPATO.COM.BR
E DIGA NÃO AO AUMENTO DE IMPOSTOS**

Anexo 1 – dados do gráfico do Slide 18

Países	Sigla	Variação da Carga Tributária 1980 a 2013 p.p. do PIB	Carga Tributária 2013 % do PIB
Turquia	TUR	15,96	29,31%
Itália	ITA	13,93	42,64%
Grécia	GRC	12,88	33,51%
Portugal	PRT	11,56	33,44%
Espanha	ESP	10,58	32,58%
Brasil	BRA	9,34	33,74%
Finlândia	FIN	8,68	44,00%
Coreia do Sul	KOR	8,07	24,31%
Islândia	ISL	6,71	35,55%
Dinamarca	DNK	6,24	48,58%
França	FRA	5,64	45,04%
Luxemburgo	LUX	5,40	39,34%
México	MEX	5,19	19,68%
Japão	JPN	4,77	29,52%
Bélgica	BEL	4,07	44,64%
Áustria	AUT	3,86	42,52%
Suíça	CHE	3,73	27,05%
Nova Zelândia	NZL	1,93	32,09%
Austrália	AUS	1,11	27,29%
Alemanha	DEU	0,25	36,68%
Canadá	CAN	0,14	30,56%
Estados Unidos	USA	-0,08	25,44%
Reino Unido	GBR	-0,60	32,88%
Suécia	SWE	-0,97	42,78%
Noruega	NOR	-1,64	40,78%
Irlanda	IRL	-1,85	28,29%
Holanda	NLD	-4,09	36,33%

Fontes: IBGE, RFB, OCDE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

Anexo 2 – dados dos gráficos dos Slides 19 e 20

Carga Tributária, Renda *per capita* e IDH dos países do Índice de Competitividade das Nações, 2013

País	Sigla	Carga tributária % do PIB	PIB Per capita PPP US\$ 1.000	IDH
África do Sul	ZAF	28,6	12,9	0,66
Alemanha	DEU	36,7	43,6	0,91
Argentina	ARG	30,6	17,9	0,81
Austrália	AUS	26,0	42,9	0,93
Áustria	AUT	42,5	45,1	0,88
Bélgica	BEL	44,6	41,7	0,88
Brasil	BRA	33,7	15,0	0,74
Canadá	CAN	30,7	42,8	0,90
Chile	CHL	20,2	22,0	0,82
China	CHN	22,7	11,9	0,72
Cingapura	SGP	13,8	78,8	0,90
Colômbia	COL	14,2	12,7	0,71
Coreia do Sul	KOR	24,3	33,1	0,89
Dinamarca	DNK	48,7	43,9	0,90
Espanha	ESP	32,9	33,0	0,87
Estados Unidos	USA	24,6	52,9	0,91
Filipinas	PHL	13,3	6,7	0,66
Finlândia	FIN	43,9	39,7	0,88
França	FRA	45,0	37,8	0,88
Grécia	GRC	33,5	25,6	0,85
Holanda	NLD	38,6	46,2	0,92
Hong Kong	HKG	13,5	53,2	0,89

País	Sigla	Carga tributária % do PIB	PIB Per capita PPP US\$ 1.000	IDH
Hungria	HUN	38,9	23,3	0,82
Índia	IND	15,2	5,4	0,59
Indonésia	IDN	11,9	9,6	0,68
Irlanda	IRL	28,3	45,7	0,90
Israel	ISR	30,5	32,2	0,89
Itália	ITA	42,9	35,1	0,87
Japão	JPN	29,4	36,2	0,89
Malásia	MYS	15,8	23,2	0,77
México	MEX	24,8	16,8	0,76
Noruega	NOR	42,2	64,2	0,94
Nova Zelândia	NZL	33,2	34,6	0,91
Polônia	POL	32,3	23,7	0,83
Portugal	PRT	32,5	27,7	0,82
Reino Unido	GBR	34,9	38,3	0,89
República Tcheca	CZE	34,1	29,0	0,86
Rússia	RUS	24,4	25,3	0,78
Suécia	SWE	44,5	44,5	0,90
Suíça	CHE	28,2	57,3	0,92
Tailândia	THA	19,4	14,9	0,72
Turquia	TUR	19,7	18,4	0,76
Venezuela	VEN	13,2	19,1	0,76

Fonte: IMD, FMI, RFB. PNUD Elaboração DECOMTEC/FIESP.